



POESIA DE CORDEL E AS OLIMPIADAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LITERATURA E ARTE PARA ALUNOS SURDOS

Autores: Margareth Maura Dos Santos-Jakubiak

Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES

RESUMO:

Este trabalho apresenta uma prática pedagógica desenvolvida no contexto do ensino fundamental, mais especificamente no sétimo ano de duas turmas do Instituto Nacional de Educação de Surdos. Pretendeu-se interligar a poesia de cordel e a arte em xilogravuras como ferramenta de aprendizagem ativa e interativa. A iniciativa foi implementada nas disciplinas de Artes e Literatura, com o objetivo de explorar o potencial da escrita e da criatividade para fomentar o pensamento crítico, a autonomia e a personalização do aprendizado.

Justificativa: Este projeto surgiu a partir de uma inquietação da professora de literatura, pois sempre ouviu de alguns colegas da área que os alunos surdos tinham dificuldades de compreender a composição de um poema. O projeto trouxe uma outra visão acerca do aprendizado na criação do Cordel por alunos surdos e no entendimento da estrutura deste gênero literário. Com relação à BNCC, teve o projeto objetivo de alcançar várias habilidades como o processo de criação e elementos da linguagem. Assim como na literatura, o desenvolvimento de diversas habilidades como análise de textos multisemióticos, compreensão de muitos textos literários e suas linguagens.

Desenvolvimento: A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem qualitativa, com a aplicação de aulas sobre a estética e a funcionalidade do gênero textual poesia de cordel, seguidas da elaboração dos textos escritos. Posteriormente, nas aulas de Artes, os alunos prepararam as xilogravuras com o auxílio do professor. Essa prática ocorreu de forma interdisciplinar: o professor de Artes e eu nos reunimos algumas vezes para planejar as aulas, cuja temática foi **As Olimpíadas**, considerando que todo o processo aconteceu em 2016, ano em que o evento foi realizado no Brasil. Para a exposição dos trabalhos dos alunos, convidamos o jogador de basquete William Drudi, que, na época, fazia parte do Clube de Regatas Vasco da Gama.

Os resultados indicaram que os alunos surdos podem produzir textos no formato do cordel, mesmo utilizando a estrutura poética com métrica e sonoridade. Isso contribuiu para o interesse dos discentes, promovendo uma aprendizagem mais



ativa e reflexiva. Observou-se melhoria na capacidade dos alunos de organizar o texto escrito, analisar informações e construir conhecimento de forma colaborativa. Além disso, a composição do cordel no papel, acompanhada das imagens, favoreceu a interação e a mediação dos professores, ampliando a eficácia das práticas pedagógicas.

Essa experiência evidenciou que, quando há um trabalho interdisciplinar, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais valioso, proporcionando múltiplos letramentos e ampliando as possibilidades de interação e personalização do ensino. No entanto, ressalta-se a importância de uma mediação docente atenta, que estimule o uso da língua portuguesa escrita e a compreensão de diferentes ferramentas em sala de aula.

Conclui-se que a poesia de cordel na educação de alunos surdos pode enriquecer sua compreensão da cultura brasileira e ampliar o contato com textos estruturados em forma de poema. Recomenda-se a realização de atividades interdisciplinares nos diversos segmentos de ensino para alunos surdos, a fim de favorecer seu desenvolvimento intelectual.

Palavras-chave: Poesia de Cordel; Arte; Ensino-aprendizagem; Olimpíadas e Letramento.

Imagem/ns de ilustração do trabalho desenvolvido: inserir até três imagens que ilustrem as atividades desenvolvidas.

Imagem 1





Imagem 2



Imagem 3

